

ECOS DE CACIA

REDACTOR (Em Lisboa)
Antal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Torreira, Ovar, Eixo, O. do Gato, Bonsnes, Esquirola, Mataduro, Avanca, Estarreja, Coimbra e Angeja.

SÉMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA
Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Brasil e Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião
Filiado no SINDICATO NACIONAL DA IMPRENSA PORTUGUESA!!

Redactor e Editor
Antonio da Costa Pinto
O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTA DE LOUREIRO (CACIA)
Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

GARTAS

III

Miserias da vida

por Mario Matos

Há certas actividades humanas, que parecendo-nos ás primeiras impressões, grandes passos no caminho do progresso da humanidade, não são mais do que o simples supedâneo de todo o retrocesso.

Uma dessas actividades, que menor fôra não existisse, é a repugnante taberna, esse peor inimigo da familia, a escola do crime e da immoralidade, porque é a taberna a fonte perniciososa, donde brotam sempre os peores bandidos, capazes de praticar os maiores e mais barbaros crimes, que se podem imaginar.

Por essas aldeias alem, não é raro encontrar nessas pestilentas tabernas, já pelas horas avançadas da noite, no momento em que os seus habitantes procuram descançar as fadigas diarias, sétes que se dizem homens, já quentes pelo calor da fogueira do alcool, fazendo um barulho ensurdecedor, sem o menor respeito pelo bem estar dos seus semelhantes, profertindo muitas vezes palavras obscenas, encomodando quem está descançado em sua casa, e quantas vezes aqueles que estão gemendo dôres horríveis nos seus leitos! E este estado lastimoso de coisas, que não é proprio do seculo em que vivemos, e que nos deshonra perante as nações civilizadas, mantem-se muitas vezes até depois da meia noite, sendo amedidas vezes interrompido por uma voz rouquijante e avinagrada—traga lá mais um litro (!!!) e já sem a menor comprehenção pelo que dizem ou fazem, começam agora a conspirar contra o governo da Ditadura, falam do professor da localidade, dos padres, de Deus, enfim fala-se de tudo quanto há de mais sagrado, desenteram-se, mortos, enterram-se vivos, e tudo isto derivado á embriagadéz.

Mas quem são os bêbados? Em geral, são os homens mais estupidos e ignorantes que se podem encontrar. Os homens de intelegencia, os homens de caracter e de bem, esses não frequentam a taberna.

Depois de beberem mais esse litro, saem para a rua já cambaleando, sem força nos membros para se equilibrar, e vomitando pela boca fora palavras indecorosas, pondo em sobressalto o povo da povoação. Chegadas a casa, maltratam as suas mulheres e filhos, que passaram horas affitivas em quanto esse homem não chegou, partem a lauca, e praticam tôda a casta de desordem.

Isto é proprio de homens? Nada não é.

A proposito vou-vos relatar um facto autentico, d'uma dessas victimas do alcoolismo pre-

A Causa Monarquica Constitucional

Alguns constitucionais e integralistas, de mãos dadas, numa miscelânea muito grande, fizeram anunciar nos jornais desta cidade uma reunião, a realizar em data determinada (mas que por motivos que ignoramos se não levou a efeito na data indicada) na qual uma dezena de magnates da politica monarchica (que estão longe de interpretar, felizmente, o sentir dos seus respectivos correligionários, mormente por parte dos constitucionais) se propunha nomear Rei de Portugal (?) e Príncipe D. Duarte Nuno neto de D. Miguel e legitimo representante, ao que dizem, da causa absolutista.

Esta laracha, que tem imensa piada e é muito... reinadia, era bem digna, na verdade, de ser focada por um humorista de real valôr, pois daria pela certa vasto assunto para uma crónica dum requintado sabôr humoristico!

Constitucionais e integralistas unidos fraternalmente... é boa!
Constitucionais e integralistas unidos fraternalmente para o mesmo fim... é muito boa!

Constitucionais e integralistas unidos fraternalmente para o mesmo fim, proclamado Rei de Portugal D. Duarte Nuno, esquecidos de que o actual regimen do seu paiz foi imposto por vontade de Povo, que o firmou, cimentando-o com o próprio sangue... é muitissimo boa, e não lembraria ao Diabo que é um sujeito que tambem as tem de truz mas lembrou aos monarchicos portugueses, que em tudo são muito pândegos!—Eies que nunca se puderam vêr com bons olhos, que nunca se gramaram, que andaram constantemente (para ser feliz na expressão) aos coices uns com os outros, unidos fraternalmente!!!

Que bonsinhos!...
Havia de ser o bom e o bonito, depois desta proclamação, se um dia fôsse possível... a impossivel restauração monarchica em Portugal. Um Rei absolutista com uma maioria de partidários defensores d'uma ideologia diametralmente oposta á sua e de seus adeptos! Era tanto a paz e concórdia que causaria inveja á própria... Sociedade das Nações!

O larachão que tem tudo isto!...
Mas se notarmos, porém, que a coroação de novel Rei já recair (e vai, certamente) sobre um cavalheiro que em vida do seu antecessor sempre por êle foi repudiado por se ter havido com menos lisura nos acordos que por vezes tentaram entabolar sobre a sucessão, esse facto deixa de ter laracha e atinge fôros de autentica vilêza, per parte dos constitucionais.

Ora se estes cavalheiros se tivessem recolhido antes... a penates, não seria melhor?—Não seria uma attitude mais lógica e, sobretudo... mais digna?—Sim, mais digna. Mais digna ainda do que aderirem, como alguns fizeram, á República, que de pseudo-republicanos está ela farta. Não haveria assim, pelo menos, da sua parte uma quebra de princípios tão lamentável. E poupariam, em especial, a memória do seu legitimo Rei que era um caracter muito íntegro e que raras soubera n compreender e respeitar a semelhante vexante.

Mas não; agora que muito poderia ser facilitada a vida politica portuguesa, pondo de parte princípios de há muito banidos do espirito da Nação, dado que, por morte do último Bragança, já nada os prendia a ultteriores compromissos, passam-se sem sombra de brio algum para as hostes integralistas com quem nunca se entenderam, nem entenderão, estamos certos deixando-se encavalitar por êles, não porque naveguem nas suas águas, mas tão sómente por ódio á República.

E com estas attitudes teles e mesquinhas hão-de eternamente procurar entrar a marcha progressiva da Nação, sob o regimen republicano.

Os grandes patriotes!...
Pobre D. Manuel; conhecestes muitos durante o teu longo exílio... mas não os conhecestes a todos.

SOUSA TORRES.

enciado por mim, numa das noites geladas, no fim do passado Outubro.

A noite estava fregidissima, caía uma chuva melidinha, e a estrada apresentava-se lamacen-

ta. Sobre a valeta um corpo humano, com o rosto sobre a porcaria do vomitado vinho.

Que espectáculo tão friste e degradante!
Todo aquelle que se deixa ven-

cer por a paixão do vicio, que se deixa dominar por um copo de vinho, chegando a perder por completo as facultades mentais, não pode considerar-se de forma alguma, homem no meio da-

ABERTAS

queles que se sabem conduzir através duma sociedade corompida.

E alem de todos estes horrores, que ligeiramente tenho vindo narrado sobre a taberna, que tanto atrofia as intelegencias, tenho a acrescentar tambem, que é nesta que se propaga o contagio de doenças perigosissimas, por vezes incuraveis, e que se seja por meio do contagio, ou por qualquer outro modo, todo aquelle que com frequencia abusar do excesso da bebida, pode ficar certo, certissimo, que a vida será limitadissima, cheia de doença, e pouco e pouco precipitar-se-hi na morte—é a medicina quem no-lo afirma.

Que exemplo dão esses pais bêbados aos seus filhos?! E se não tem filhos, que papel tão triste representam na sociedade!!!

E proíbe-se para aí, de vender por exemplo, mercearia antes ou depois da hora estabelecida pelo horario que regula o trabalho, prejudicando muitas vezes o povo rural, que necessita de fazer as suas compras cedo, antes de ir para os seus trabalhos do campo, ou então mais tarde depois das labutas diarias, não podem porque a lei manda que não se venda nada, antes ou depois da hora. É dasse absoluta liberdade, a essas repugnantes tabernas de poderem abrir logo de madrugada, e fechar altas horas da noite, para assim não prejudicar—e digamos mesmo—para facilitar os bêbados incorregiveis!!!

Isto é proprio de nações civilizadas?

Não, não é.
É este um dos problemas de urgente necessidade a resolver em Portugal.

É ás autoridades superiores que eu lembro, para bem zelarem os interesses da nação, a necessidade urgente de se decretar, que ás primeiras horas da noite, seja terminantemente prohibido, que as tabernas permaneçam abertas, para deste modo se estabelecer o socêgo publico, e evitar tais abusos, que frequentemente se estão dando, e que só nos desonram, porque a taberna alem de ser o foco donde irradiam todas as imoralidades, e de ser a escola do crime e o passaporte seguro que conduz fo o alcoolico ao outro mundo.

No proximo numero deste jornal, e subordinado ao titulo dos meus artigos «Cartas Abertas» e ao sub-titulo «Miserias da Vida» tenciono desenvolver um artigo em que procuro por em evidencia mais alguns trechos de miseria, para o qual peço antecipadamente a atenção das autoridades, assim como a dos nossos presados leitores.

E disse...
Mário de Matos.

Literatura

OS LUSIADAS

Nos exercícios escolares, encontramos muitas vezes folhas soltas, de verdadeiro Lirismo; as quais, lido-as, nos dão um ameno prazer, não só no pensamento geral, como no caracter dominante da época.

É uma dessas folhas, que eu vou transcrever neste jornal, porque encontro nela, um pouco de literatura que nós deixamos aprender, e que como o sol, ela faz sengir no nosso espirito um novo dia virificando-o alimentando-o e corroborando-o.

Os Lusíadas não só a divulgação das glórias de Portugal; são também o grande livro sagrado, que todos os portugueses devem ler, porque neles encontraram o alento e a fé, quando seja necessário para esmagar os apressores.

A Nação Portuguesa estava suprimida desde o ano em que morreu Luiz de Camões (1580), mas os portugueses, não se confirmavam com a perda da sua Pátria, e num esforço sobre-humano, dedicaram-se a estudar e a compreender os Lusíadas, para que eles lhe dessem o alento para a defenderem.

Homens notáveis os comentaram: Fr. Tomé de Taiso, bispo de Targa, traduziu-os para latim; Francisco Barreto, nas guerras em Pernambuco estudava-os cientificamente, fixando o poema; João Pinto Ribeiro, que dirigiu a Revolução de 1640, esclareceu-os e pregoava-os por suas próprias mãos.

A ligação existente entre o poema e a nossa Nacionalidade, torna-se maior, mais mascarada, na hora dos perigos que atingem a sociedade da Nação.

Citamos alguns: quando se exercia uma acção contra a acção dos ingleses, nasceu a ideia de um momento memorável a Luiz de Camões, (1817); quando surgiram os homens que lutaram pela Constituição de 1820; quando a Nação se dirigia para aspiração democrática; quando a faculdade de perceber o 3.º centenario de Luiz de Camões (1880) se tomou um consolador indicio para uma era nova, e quando a imposição violenta dos ingleses (11 de Janeiro de 1890) nos veio surgir súbitamente, resumiu-se a expressão fecunda de envolver com uma faixa de crepe a estatua de Luiz de Camões, ler os seus poemas, etc.

R. C. B.

Ler os poemas de Luiz de Camões, fazer sobressair as suas máculas e as suas glórias; as suas sombras e a sua luz, é de facto um dos romances historico mais belos da Literatura Portuguesa.

Aveiro 6-11-932.

Chibuto.

DR. TOMAZ D'AQUINO
Medico SARRAZOLA

Carta de Aveiro 9 de

Novembro do 32

S. Martinho á porta. Pelas ruas, nos cantinhos, mulheres abanando os fogareiros onde as castanhas se assam. E os miúdos em concorrencia procurando o facto saboroso que vem sempre pelo S. Martinho.

É que também nas lareiras da cidade, como nas das vilas e aldeias, estoiram as castanhas em magusto.

Deve espichar-se o vinho dos toneis, mas só para a occasião, que num recente decreto do governo prohiibe, até ao fim do corrente mês, o transito e a venda de vinho novo.

Estão feitas as vindimas, e quasi todos os vicultores se queixam que a produção este ano é inferior á do ano preterito e não dão nada também pela melhoria do mosto.

Já faz frio. Isto deve servir para melhor fazer o vinho nos toneis, e deve haver lavra tor que esteja ansioso por vendê-lo com o fim de conseguir dinheiro para custear as sementiças de inverno que se estão fazendo.

—Das companhias de pesca das costas do litoral, nada de novo. No entanto o mercado tem sido abundantemente abastecido de sardinha vinda de Matosinhos e Afurada.

Todos os dias camiões ahi acodem carregados de caixas e cabazes. Até outro dia uma camionete, partindo-se-lhe a direção teve um fracasso, partindo um poste telegrafico, deitando abaixo um muro, perto do passo nivel de Esgueira, e finalmente machucados, um rapaz e uma mulher que nela vinham também para o mercado.

—De Lisboa também tem vindo peixe do alto, abastecendo ainda mais o mercado, mas este peixe é diariamente examinado pelo sr. Veterinario da Camara, antes de ser exposto á venda.

E a respeito de outros generos de consumo? Batata houve este ano também em abundancia, mas apesar disso, no mercado o seu preço não desce de 7500. O milho tende para a alta, pois que não foi a sua colheita tão grande como se esperava. O trigo é que teve enorme produção, mas o pão ainda nem augmentou de peso nem desceu de preço.

Se por um lado há rasão para se estar satisfeito, pelo outro não há contentamento porque os negociantes continuam procurando meio de arrecadar bons lucros.

Se alguns trabalhos se abrem para contentar alguns desempregados, os salarios não correspondem a situação creada economicamente, tanto no nosso país como em todo o orbe.

E nós vemos, de dia e todas as noites os cafés e restaurantes a trasbordarem, os teatros e os cinemas com grandes enchentes, e nas festas e arraiaes o luxo impando de basofia, e pelas tabernas os operarios

Por Esgueira

ESQUECIMENTO, IECURIA, OU QUÊ?...

São vários os assumptos em que a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia tem superintendencia, e com as quais podia, (se quizesse) grangear bom nome para o futuro, beneficiando todos com isso. Se o não faz, é porque não quiere. Até aqui, pode dizer: não nos lembrámos disso; daqui para o futuro já não o pode dizer, pois aqui fica a lembrança. Por exemplo: existem na vasta arteria da nossa freguesia, bastantes caminhos, que se encontram (alguns), quasi intransitaveis, e que com pouco dispendio se poderiam melhorar. Ponto está que para isso, só sejam dadas ordens. Em alguns sitios, pelo menos nos pinhais, os carros, vindo carregados com caruma, terão de fazer verdadeiros prodigios para se equilibrarem; basta só que andem com um bocádo de pressão a mais, e são outros tantos carros voltados, e o respectivo gado em perigo.

Dum sei eu que, é até muito provavel que os donos dos carros, para evitarem percalços, deem volta pela estrada de Azurva.

É o que, passando por de traz do pinhal de Magaiães e junto ao pinhal da Mata, vem ter perto dos tanques de lavar; está terrivel.

Com umas carradas de entulho a tapar as covas, (e uma curva que ainda é o pé), e pronto.

Estava tudo remediado. A digna Comissão quer que lhe INDIQUE OUTRO ASSUMPTO em que o seu bom nome muito venha a merecer de to-la a freguesia? Ele ahi vai!

Está na sua mão officiar á Junta das obras da Ria e Barria de Aveiro, no sentido de (o mais breve possivel) ser convenientemente refundado o canal ou esteiro de Esgueira, até junto da ponte de ferro da C. P. O amigo Francisco de Bastos, tem sempre bem afiados os bicos da sua penna, e está sempre bem disposto a escrever o que a digna Comissão Administrativa lhe ditar.

Ponto está, em que esta mostre boa vontade para isso. É até da propria Comissão faz parte, se me não engano,

bebendo e jogando, pagando ou ferrando o cão ao taberneiro, e estes, como quem não fia não vende, lá vão aguentando a freguesia que ainda por cima lhe é capaz de bater se tem o atrevimento de lhe pedir as dividas que fazem.

Ora para os patifes que se armaram em *profissionais do calote* é que faz falta uma lei para os obrigar a pagarem o que comem e bebem, porque ao sabado gostam de receber a fêria da semana limpa e seca, e o taberneiro e o merceiro que trabalham para esses galunos de novo genero?

Vinicius.

um homem, que, é dos que mais transito faz pelo tal canal, e por consequência, um dos maiores interessados em tal melhoramento.

Porque se espera, para officiar?

Repito: o Bastos está ao seu dispor, e pronto para cumprir com os seus deveres.

Por tanto, mãos á obra. E não olhar para traz. E a Alameda???

Quando se empregam na vedação os cem escudos que a comissão dos festejos ao S. Pedro de 1931 lhes entregou?

E a digna Comissão já viu o estado de verdadeira retréte (é o termo proprio) em que aquilo se encontra? Dêem por lá uma volta, e vejam bem. Analizem bem aquilo, e depois; para bem do nosso bom nome, e também do da freguesia que representais, sejam dadas ordens para que, AQUELA LASTIMA desapareça da nossa vista o mais depressa possivel.

Ainda á dias ouvi, a duas pessoas de Aveiro que por acaso estiveram na Alameda, palavras bem pouco significativas para as pessoas que n'ela superintendem.

Esto escusava-se muito bem; era só haver um pouco de boa vontade; nada mais. E enquanto aquilo assim estiver, não são as duas pessoas a que aqui me refiro, as unicas a falar; são todas aquelas que lá vierem, que são muitas. Pelo menos aos domingos de tarde ou em dias santos. Mas como já não é esta a primeira vez que em tal assumpto se fala, (e em outros jornais também), é provavel infelizmente, que também não seja a ultima.

Faço votos para que seja a ultima. Senhores da Comissão mostrem-se Esgueirenses legítimos amigos de tudo aquilo que á sua terra dê bom nome; tornem-se credôres da nossa admiração por todos estes motivos que vos aponto, e tereis cumprido o vosso dever honradamente.

MÃOS Á OBRA.

C.

EXPEDIENTE

● Ecos de Cacia está procedendo á cobrança de todas as assinaturas atrasadas. Assim, pede a todos os seus assinantes que estejam em atraso o favor de mandarem liquidar os seus débitos a esta redacção.

Sem cobrança regular não á jornal que possa viver.

De todos: quer do continente, quer do ultramar, quer do estrangeiro esperamos que correspondam ao nosso apêlo.

Os cães...do "Ecos"

Tambem tem, e não são poucos os seus cães o "Ecos de Cacia." Pois vamos arranjar aqui uma gaióla para os meter.

Os cães virão para aqui, e cá ficarão *engaiolados*, para que o publico os possa admirar e conulhecer.

A secção *Cães...* do Ecos vai ser inaugurada brevemente, e nela figurarão os nomes daqueles que gostam de receber: ler de borla e a cão, o nosso jornal, sem que tenhamos devido respeito pelos direitos alheios.

Pela Figueira da Fóz

FALTA DE NOTÍCIAS

Já há tempo que não damos aos nossos leitores noticias desta linda cidade.

Mas que havemos nós de dizer-lhes?

Falar do seu pôrto de mar? Mas este assunto tem sido já tão falado que decerto as nossas palavras não terão valor algum.

Então porque não se põi o porto da Figueira em condições de vem servir á navegação? Pois se agora até as traîneiras entram a barra com dificuldade.

É preciso vêr que o completo apetrechamento do nosso pôrto, não só beneficia a Figueira, mas também a região central do paiz.

Nas obras que já se fizeram, e que ainda não produziram qualquer efeito, pois o pôrto cada vez está peor, consumiram-se já alguns milhares de contos, não sabemos se bem se mal gastos.

Entregam-lo as obras a uma empresa, que as fizesse de em; ritada, não seria melhor?

Entendemos que sim. Aveiro, a linda venesa de Portugal, viu, há dias, as obras do seu pôrto, inauguradas pelo sr. Presidente da República, as quais estão entregues a uma empresa.

E a Figueira?

LICEU MUNICIPAL

É já no próximo domingo, 6, que se inaugura oficialmente o Liceu Municipal do Doutor Bissau Barreto, desta cidade.

Neste Liceu, instalado em edificio que tem todas as condições para bem servir o fim a que foi destinado, estão inscritos muitos alunos, todos animados da melhor boa vontade de bem aproveitarem os seus estudos.

MELHORAMENTOS

São inaugurados no próximo domingo, dois importantes melhoramentos na povoação da Esperança, deste concelho, os quais são: estrada que liga aquele lugar com o Casal do Grello, e o idiffo da Escola Primaria.

Como se vê são dois grandes beneficios com que a Esperança agora vai ser contemplada, pelo que enviamos as nossas felicitações aos seus habitantes.

CINEMA

Na sessão do próximo domingo, no Porques Cine, exhibe-se o admiravel ponofilme *Agitar humanas*.

SORTE GRANDE

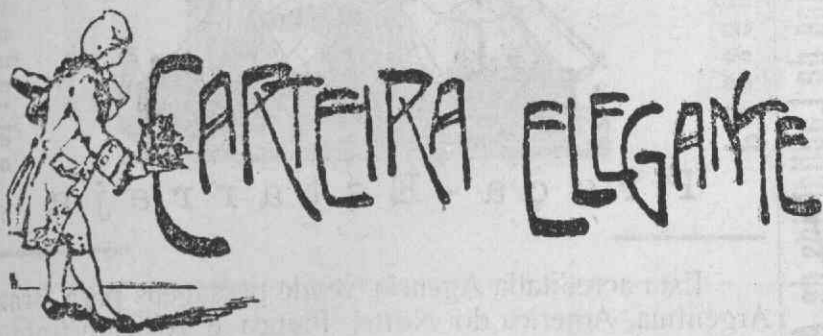
O prémio máximo da loteria de sabado ultimo, coube ao bilhete 2405 o qual foi vendido pelo cauteleiro Baltar a individuos desta cidade, a quem couberam 400 contos.

Já é ter sorte, hein!

CONTINUA NA 3.ª PAG.

VER A 4.ª PAGINA

NOTÍCIAS DA NOSSA TERRA



ESTADAS

Estiveram em visita a suas famílias no último domingo, os nossos bons amigos srs. Manuel Simões Teixeira, Manuel Simões André, Manuel Nunes da Silva, Manuel Nogueira Simões, José Maria Gonçalves Faria, José Maria Rego Costa Matos, Francisco Rego Costa Matos.

NA REDACÇÃO

Deram-nos a honra de suas visitas durante a semana os nossos bons amigos para quem vai o nosso reconhecimento, srs. Manuel Domingos Caramujo grande proprietário em Caniças Mario de Mito Pereira, antigo colaborador do nosso jornal, no Bonsucesso e seu primo Cesar de Matos, Manuel Simões Teixeira, Manuel Miguel Junior, Jaime Dias Lima, João Fernandes da Silva Manuel Marques da Cunha, José Maria Rego Costa Matos, Francisco Rego Costa Matos, Jaime Dias Anileiro, António Pereira Duarte.

ANOS

Completo no dia 31 do mês p. p. as suas 7 rissonhas primaveras a menina Maria da Gloria Ferreira Damiao, filhinha do nosso Director.

Muitos parabens. —No dia 14 do corrente mês, completa 22 rissonhas primaveras a menina Maria dos Anjos d'Oliveira, dedicada filha do nosso amigo e conterraneo sr. Manuel de Oliveira, grande industrial de Panificação em Esmoriz.

Para a aniversariante, vão as nossos mais sinceras felicitações, desejando que este dia lhe seja longo, para gloria de seus dedicados pais.

—Egualmente completa, no dia 23 do corrente os seus 54 anos o grande industrial de Panificação em Esmoriz, o nosso amigo e assinante, sr. Manuel d'Oliveira.

Fazemos votos pelas prosperidades do nosso conterraneo, e para que continue a contar muitos mais na companhia de todos os seus.

FALECIMENTO

Após um prolongado e horrível sofrimento acaba de falecer com 5 meses de idade, no Cabe-

ço de Sarrazola, no dia 28 do mês p. p. o menino Eugénio Pereira Costa; filhinho do nosso conterraneo o amigo sr. António Euzébio Pereira.

No funeral que teve lugar no dia seguinte, encorpofaram-se muitas crianças de ambos os sexos de todas as escolas da nossa terra.

Aos pais do inocente, aqui lhe apresentamos os nossos mais sentidos pesames.

DIA DE FINADOS

Durante o dia 1 do corrente mez—dia de luto—o movimento no cemiterio d'esta freguesia, foi enorme, onde se via elevado numero de habitantes nas ornamentações das campas de todos os seus ante-passados, para onde levavam enormes ramos de flores, cujos eram lançados nas sepulturas de todos os seus, notando-se que entre todos os visitantes, se deram diversos accidentes.

OS CÉLEBRES SERÕES

Já abriram os célebres serões, que tanto dão que falar quasi todos os anos, sem que as autoridades locais panham cobro a certas brincadeiras, que apesar de tóscas, ainda não só encomodam quem está em suas casas, como ofendem a moral publica, tal é a des essencia com que a mocidade de hoje se apresenta em publico de noite.

Bêrros e mais bêrros, tiros e mais tiros, é o que se ouve a cada passo, sem que alguém ponha termo a certas creaturas que aproveitam a noite para exhibirem os seus mal intencionados palavrões.

Era muito bom, e até útil a mocidade de amanhã, que as dignicimas autoridades acabem d'uma vez para sempre, com tais abusos; ivitando-se desta forma o desassocêgo que certas noites campeia n'esta pacata freguesia.

DOENTE

Em estada pouco satisfatorio, encontra-se retido no leito com uma doença desconhecida, o nosso amigo sr. João Pereira Duarte o (Pimenta).

Desejamos-lhe as suas rápidas melhoras.

NASCIMENTO

Com um feliz parto, deu luz no dia 7 do corrente mês,

O Ecos em Taboeira

FALECIMENTO

Com uma idade já avançada, faleceu aqui no dia 3 do corrente mês, a sr.ª Luiza Marques de Bastos, viuva do falecido sr. João Marques Gaspar, e mãe do nosso amigo e conterraneo Manuel Marques Gaspar.

O seu funeral que teve lugar no dia 4, foi muito concorrido, encorporando-se no mesmo todos os Taboeirenses, e a irmandade das Almas, de que a falecida era devota.

Conduziu a chevê do ataúde o sr. Antonio Augusto Cardote, sendo oferecida uma lindissima corôa de flores artificiais por seu filho e noia.

Para toda a familia enlutada, os nossos mais sentidos pesames.

Traioi d'este funeral a agencia funeraria de Antonio Marques da Cunha, O (CARVALHAL) CACIA.

ESTADA

Vinda de Lisboa, encontra-se aqui há dias a sr.ª Maria Arminha Magalhães.

Aqui lhe apresentamos as nossas mais sinceras felicitações de boas vindas.

CASAMENTO

Teve lugar, como aqui já dissemos, no dia 6 do corrente mês o enlace matrimonial da menina Maria Marques Nogueira, com o sr. Manuel Marques da Silva, de Cacia.

Este enlace, que tambem foi realizada na Capela da St.ª Maria Madalena, teve um deslumbrante lusimento, encorporando-se nele um sem numero pessoas, às quais foi oferecido um lauto banquete em casa da noiva, no qual ouve muitos brindes, todos eies dedicados aos noivos, para os quais igualmente aqui fazemos votos pelas suas prospriedades, de que ambos são dignos.

Correspondente.

Uma robusta criança do sexo feminino, a dedicada esposa do nosso amigo sr. Mariano de Sousa Maia, a sr.ª Leonôr de Sousa Maia, e filha do nosso amigo e assinante sr. João de Souza Maia proprietário em Aveiro.

Para os pais da recém nascida, e para seu dedicado Avô, aqui lhe endirecamos as nossas mais sinceras felicitações pelo bom successo que acabam de têr, desejando um futuro prospero á recém nascida.

Zé D'aldela.

A todos os nossos assinantes e amigos do "Ecos de Cacia,, residentes em Lisboa e arredores.

Avisamos todos os nossos assinantes e amigos, não só de Lisboa como dos arredores, de que se encontra de passagem por ali, a tratar de assumptos para o nosso jornal, o nosso Director, desde o dia 13 a 20, o qual pode sêr procurado por qualquer seu amigo na R. Manuel Bernardes 76

Avisamos mais de que o mesmo aproveita a sua estada ali, para fazer a cobrança de todas as assinaturas do "Ecos de Cacia" em atraso, pedindo desde já toda a atenção para os nossos leitores, a quem com antessedencia penhoradamente muito agradecemos.

A Redacção

Pela Figueira da Fós

FOOT-BALL

No passado domingo, foi a Cantanhede jogar um desafio de foot-ball com os "Marialvas" daquela vila, a 1.ª categoria da Associação Naval 1.º de Maio, que venceu o grupo de Cantanhede por 2 a 1.

O grupo da Naval era assim constituído: Tébar; Pinto e Sergio; Leitão, Silva e Zé-Zé; Saltão, Elísio, Julio, Mourinha e Matias.

Consta-nos que no domingo jogam no Campo da Mata, os teams de honra e de reservas da Naval e do Sporting.

BAILES

Todos os domingos se efectuam bailes nas colectividades locais Filarmonica Figueirense e "10 de Agosto".

No sabado, 5, tambem se realiza o primeiro baile da época na Associação Naval 1.ª de Maio.

ANIVERSARIO JORNALISTICO

No dia 22 do mês passado, entrou no seu quarto ano de

publicação, o nosso estimado colega local O DEVER, orgão dos católicos deste concelho, e que tem como Director o sr. P.º Palrinhas, arcepreste da Figueira.

Por este motivo, a sua digna Redacção dignou-se oferecer um jantar de confraternização no dia 24, ao pessoal grafico da Tipografia Peninsular, aonde é composto e impresso O DEVER, o qual teve lugar no Chalet das Canas, começando ás 20 horas e terminando ás 23, sempre no meio de grande animação.

Ao jantar assistiu todo o pessoal da Tipografia Peninsular, que é composto pelos seguintes senhores.

Vasco Luiz dos Santos, Joaquim Correia de Matos, Joaquim Pimenta e Silva, Carlos Cunha d'Oliveira, José dos Santos Vieira, Vitorino Loureiro, Antonio Medina, Francisco Batista e o sr. Agostinho Domingues, Redactor de O Dever.

2 | XI | 32.

Quim.

Visado pela Comissão de Censura,

(N.º 2) Folhetim do «Ecos de Cacia»

“O Rubi Oriental”

Peça Policial em 3 actos

Original de PAIS CONDESSA

Distribuição

2.º Popular (para o grupo)— Vocês sabem uma coisa, eu vou pedir contas e vou passear um bocado!

Todos. Vamos embora!

2.º Popular Capron: Quanto se deve?

Capron Tem duas garrafas... quatro cafés... são oito franco e cinquenta centimos.

2.º Popular

(dando dinheiro a Capron)— Toma e guarda o resto.

1.º Popular Adens, Capron até logo ou até amanhã.

Capron Adeus! Cuidado com a saída. (os jogadores saem F. M.)

1.ª Euteleuse O' Capron, aquele não é o que foi amante da Gaby?

Capron Não estou bem certo, mas creio que há de haver engano!

Gaby já está com Coquin, há bastante tempo, a não ser que eu nesse tempo ainda o não conhecesse a ele, não sei!

2.ª Euteleuse Estás enganada, não é a Gaby.

1.ª Euteleuse Então quem é?

2.ª Euteleuse Era a Madalena, a que mora agora no Bairro Latino!

Capron (vem junto d'elas e senta-se num dos bancos)—Ouve lá, então quem é agora e teu mais que tudo?

1.ª Euteleuse Agora não tenho ninguém!

Capron Não digas isso, que faltas á verdade. Tu julgas que apesar de eu estar sempre aqui meti-

do, que não sei o que se passa lá fóra.

1.ª Euteleuse Já te disse. Que lucro eu estar-te a dizer que não tenho agora ninguém, e mesmo fica tu crente do que te vou dizer; não tenho e nem quero!

Capron Quem, tú? Ah! Ah! Ah! Não fales assim que estragas a gramática! Tú podes estar sem um amiguinho que te toque na pavana de vez em quando...

1.ª Euteleuse Pois é por isso mesmo que eu não quero, sósinha vivo muito bem!

Capron (que se encontra encostado ao balcão)— Ainda tú, há-de ser minha amante!...

1.ª Euteleuse Quem, eu?... estás doido!

Capron (que sai do balcão e vem junto a ela, que a agarra por um braço e deita-a sobre o lado esquerdo, puxa dum punhu que tem occulto entre a camisa amateando-a)— Se tivesses coragem de me dizeres isso outra vez... já não saias d'aqui.

1.ª Euteleuse Dêixa-me! (quando vai para se levantar, ol'ra para ela com desprezo)

Demonstras bem aquilo que és!

2.ª Euteleuse O menina, olha eu vou-me embora, ficas?

CONTINUA

Agencia Funeraria

DE

Antônio Marques da Cunha



Tem sempre no seu depósito de Cacia UMA GRANDE VARIEDADE DE URNAS EM MOGNO E CASTANHO VELHO. CHUMBO para soldaduras que executa com toda a rapidez e perfeição.
CAIXÕES DOS MAIS MODESTOS AOS DE MAIOR LUXO ALUGA salvas, toalhas, cêra, castiçais e COROAS para todos os preços e vende novas.

Rua Conselheiro Nunes da Silva, CACIA

Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da República (em frente ao chafariz—Azeite)

FARMÁCIA LUSITANA

DE

ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES

nacionais

ESTRANGEIRAS

R. Conselheiro Nunes da Silva

PRODUCTOS

químicos

FARMACEUTICOS

CACIA

Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo

por excellencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra

a GRIPE

Joaquim Simões Birrento

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

Corôas e urnas funerárias

Ninguém compre sem ver os baixos preços do

maior e mais antigo depósito de

URNAS do districto.

Só vende BARATO

a Casa Leitão

de Estarreja

de fazendas, chales,

cazemiras, sedas, mo-

das, artigos de bordar, figurinos,

sombrinhas, calçado, gramafones e discos, etc.

Compre-se naves de leite pelo preço mais alto da morcanda

Avanca

Fabrica de Lactifícios de Avanca, L. da

Máquina de Gêlo e Camara Frigorifica, Fornecedor de gelo a \$30 centavos o quilo; leite e manteigas, fabricadas pelos processos mais modernos.

VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absolutamente inofensivo, que em crianças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão destes vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Preparador e depositário:
Farmácia Lusitana

CACIA

Garage do Americano

—DE—

José Maria Pereira

Gafanha da Nazaré (Frente á Igreja)—Aveiro



Vende e aluga bicicletas e seus acessórios de todas as marcas.

Reparações garantidas.

Preços modicos com rapidez e segurança.

Fazem-se todos os concertos em relógios e grafonólas, garantindo-se o seu bom funcionamento.

Vêr Para Crêr

Oficina de Carpintaria Mecânica

—DE—

ANTÔNIO SOARES DA SILVA

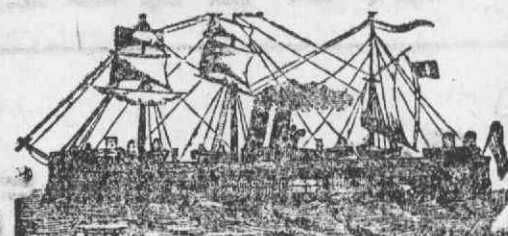
Mataduros—Aveiro

Soalho, Fôrro e Cabeço aparelhado sempre em depósito. Madeiras de Construção, Bombas para Marinhas e Tinos para possos. Tiram-se Orçamentos gratis, encarega-se de qualquer especie de Carpintarias.

AGENCIA COSTA

Passagens

Passaportes



Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos.

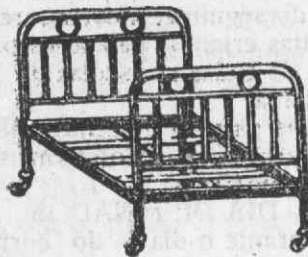
Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Econmia

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

João António S. Borges



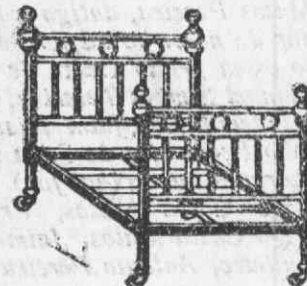
Grande produção de móveis az

Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se quer um ser bem servidos e servem bem os vossos clientes não compre sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



A Z U L E J O S

Azulejos artísticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fiéis de: monumentos, assuntos históricos, paisagens, fotografias, etc.

F A B R I C A

— DA —

F O N T E N O V A

— DE —

Manuel Pedro da Conceição, filhos

(Firma registada)

AVEIRO PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922

(Casa Fundada em 1882)

Fábrica Portuguesa de Tintas

de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira, 240 (Lardelo do Ouro) — Porto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.